

ATA DA 039ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 12 DE MAIO DE 2015
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Antônio Aguiar - Cesar Valduga - Cleiton Salvaro - Dalmo Claro - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dr. Vicente Caropreso - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gean Loureiro - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Narcizo Parisotto - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Ricardo Guidi - Rodrigo Minotto - Romildo Titon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Srs. deputados e sras. deputadas, diante do falecimento do senador, governador, deputado e prefeito Luiz Henrique da Silveira, conforme preconiza o Regimento Interno, no art. 91, foi decidido através de um acordo de líderes que esta sessão será em seu tributo.

A partir da manifestação dos parlamentares, abriremos um espaço para a apresentação das rainhas e princesas da Festa do Leite, que já estava agendado para a tarde de hoje, para fazerem o convite para a festa. Depois disso faremos um minuto de silêncio em tributo ao senador Luiz Henrique da Silveira e a sessão será encerrada.

Passaremos a palavra aos parlamentares que quiserem fazer uma manifestação com relação ao falecimento do senador, governador, deputado e

prefeito Luiz Henrique da Silveira. Vamos seguir a ordem dos deputados inscritos.

Para iniciar, convido o deputado Antônio Aguiar, líder do PMDB, para fazer o seu pronunciamento.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, deputado Aldo Schneider, em exercício; srs. deputados, sras. deputadas, na condição de líder do PMDB hoje peço especial deferência para meu pronunciamento, se ultrapassar um pouco o tempo.

(Passa a ler.)

"Prezados colegas, família peemedebista, catarinenses:

Santa Catarina está de luto, ainda estamos vivendo o clima de comoção com a perda de nosso líder, o senador Luiz Henrique, tendo presente as imagens de Joinville veiculadas em todo o país, dos funerais de nosso ex-governador, com a presença da presidente Dilma Rousseff, de mais de 20 senadores da República, do mundo político catarinense, com as reverências de lideranças de todos os partidos, e especialmente da população.

Em vida Luiz Henrique sempre foi reconhecido e respeitado. A morte o consagrou como o maior político catarinense de nossa história recente. Até porque nos deixou no auge da carreira, com protagonismo no cenário nacional e sempre valorizado como ponto de equilíbrio do maior partido catarinense, interlocutor com ascendência em todas as siglas, exímio articulador, um verdadeiro ser político.

Vindo de família simples, com pai jornalista, ele mesmo um intelectual que se consagrou articulista de temas momentosos, o advogado que foi professor ainda jovem chegou à vida pública pelas mãos do nosso saudoso ex-governador, Pedro Ivo Campos, que viu em Luiz Henrique um quadro promissor para a política catarinense.

Luiz Henrique superou todas as expectativas, se elegendo deputado estadual, ocupando a liderança da bancada do então MDB, chegando à Câmara como deputado federal em Brasília, depois prefeito de nossa maior cidade, a Joinville que o

adotou como dileto filho, e, daí em diante foi se mostrando um político com grande capacidade administrativa.

Ele foi partícipe em momentos na luta pela democracia, acompanhou Ulysses Guimarães como fiel discípulo na elaboração de nossa Constituição e chegou à Presidência nacional do PMDB, o que dá a exata dimensão de sua participação na vida partidária.

Foram 44 anos de mandatos sucessivos, de deputado estadual, cinco como deputado federal, três como prefeito da Manchester Catarinense, dois como governador, e agora desempenhava com brilhantismo a função de senador.

Falar de Luiz Henrique hoje é necessário, aqui nesta Assembleia onde iniciou sua carreira política, e quero abordar um aspecto particular de sua trajetória, que considero ser o momento marcante em que o homem público com uma trajetória vitoriosa, cada vez mais reconhecida, buscou a superação do improvável, reuniu coragem e se lançou candidato a governador em 2002, para de fato se transformar num mito.

Luiz Henrique renunciou a prefeitura de Joinville e decidiu cruzar Santa Catarina como o personagem Quixote de Cervantes, para saltar nas pesquisas de um patamar inicial de 2% de intenções de votos até os 30% que obteve no primeiro turno.

Andava pelas estradas de Santa Catarina com seu motorista Joãozinho numa caminhonete Blazer verde escuro, com um banco de ônibus adaptado para dormir entre um ponto e outro de seu roteiro de campanha.

Tinha uma pequena maleta com troca de roupas e dois travesseiros como bagagem. Nada de propaganda nas primeiras semanas.

O motorista dormia quando Luiz Henrique estava num palanque. E muitos foram os companheiros que precisaram arrumar combustível para abastecer aquele veículo, que era toda a estrutura de uma campanha desigual, e que ganhou corpo no segundo turno, quando ele acabou vitorioso, abrindo um novo ciclo da política em nosso estado.

Vou pedir o testemunho de meu mais experiente colega de bancada, Manoel Mota, para ele me confirmar como era pedir para abastecer aquela caminhonete, como acontecia lá em Araranguá no Posto Irmão da Estrada.

De fato, isso aconteceu em Canoinhas, no oeste, na serra, no alto Vale, num périplo que parecia sem fim, para levar uma proposta de mudança que foi ganhando a simpatia da população.

Luiz Henrique reconstruiu sua história a partir daquela eleição, apresentando uma proposta nova de governo e mostrando a disposição que foi sua marca, desde então, a de governar com o olhar para todas as regiões, e construindo alianças com a valorização de todos os que queriam mudar e projetar Santa Catarina.

Eduardo Pinho Moreira recorda os tempos em que chegou a Brasília, ainda moço, para exercer o mandato de deputado federal e teve no já experiente Luiz Henrique apoio para conhecer o Congresso. Em 2002, Eduardo foi desafiado por Luiz Henrique a formar uma dobrada peemedebista na chapa majoritária, que para ele era o início de um tempo de mudanças.

Naquela eleição, Leonel Pavan foi eleito senador e Ideli Salvatti ficou com a segunda vaga de Santa Catarina.

Luiz Henrique contou de forma decisiva com 130 mil votos de diferença no segundo turno em Joinville, cuja administração ficou a cargo de Marco Tebaldi, quando ele renunciou à prefeitura. E o articulador Luiz Henrique obteve o apoio de grande parte dos eleitores petistas que fizeram a onda Lula no segundo turno. Depois, para articular a base parlamentar na Assembleia, ajudou a conduzir Volnei Morastoni à Presidência de nosso Parlamento.

Luiz Henrique criou uma nova proposta administrativa com as secretarias de Desenvolvimento Regional. Assumiu o compromisso de garantir acesso pavimentado a todos os municípios.

Levou o governo para sua nova sede, o Centro Administrativo.

Governou sem discriminar adversários e mostrou habilidade para fazer a economia crescer.

Mostrou perseverança na articulação política e valorizou o Parlamento. Nenhum projeto do governo chegava a esta Casa sem que antes fosse submetido à base de governo, mas se depois de apresentado ao Legislativo surgissem boas propostas para aprimorar, era o primeiro a incentivar que essas fossem incorporadas.

Luiz Henrique da Silveira, também deixou marca em outra área, já desde os tempos de prefeito em Joinville, quando incentivou a criação do Festival de Dança.

Para a sua cidade ajudou, foi decisivo para viabilizar a instalação da primeira Escola do Balé Bolshoi fora da Rússia.

Incentivou a criação do Festival de Música em Jaraguá do Sul, o Femusc. Construiu um novo teatro em Florianópolis, o Teatro Pedro Ivo, junto ao Centro Administrativo.

Deu condições para várias cidades ganharem arenas multiusos e centros de convenções que estimulam a cultura e o esporte, bem como o mundo dos negócios e o intercâmbio profissional e científico.

Luiz Henrique da Silveira, sempre se destacou como um articulador no xadrez da política, também como um construtor de alianças possíveis. Foi o primeiro governador reeleito em Santa Catarina, e trouxe nosso hoje colega, deputado Leonel Pavan, para ser seu vice-governador e depois governador, aproximou Raimundo Colombo com sua eleição ao Senado, e abriu espaço para Raimundo Colombo chegar ao governo do estado. Saiu com o senador Paulo Bauer pelo estado pedindo o voto dobrado para o Senado. Trabalhou espaços para muitos outros políticos. Dário Berger, outro político de trajetória vitorioso diz que Luiz Henrique da Silveira era seu mestre.

Eu mesmo tive abertas as portas para voltar ao PMDB por Luiz Henrique da Silveira. E ele sempre fez o possível para me apoiar em minha representação do planalto norte.

Era um homem de muita energia e incansável!

Prezados colegas, enquanto governador, e mesmo adiante, quando se tornou senador da república, Luiz Henrique da Silveira, costumava manter a rotina incomum para um homem que já havia atingido o que se convencionou chamar como terceira idade: ele procurava sempre cumprir roteiros no interior a cada final de semana, visitando municípios de todas as regiões, marcando presença em atos e festividades até nas comunidades mais longínquas.

Há pouco mais de duas semanas, ainda tive a oportunidade de com ele dividir momentos de grande satisfação para a comunidade de Volta Grande, distrito de Rio Negrinho, onde estavam várias lideranças, colegas desta Assembleia Legislativa e o deputado federal Mauro Mariani, para celebrarmos, com Luiz Henrique da Silveira e o também senador Dário Berger, com o governador Raimundo Colombo a inauguração da pavimentação da estrada entre aquela localidade e a sede do município.

Naquele dia Luiz Henrique da Silveira ainda seguiria para outros compromissos, antes de ter o diagnóstico de uma fratura no pé que ocorrera antes do início do roteiro, quando em Joinville visitou um hospital e sofreu um acidente aparentemente pouco significativo ao torcer o pé num desnível do terreno. Só depois de confirmada a fratura é que assumiu o repouso que lhe foi recomendado.

Esse era Luiz Henrique da Silveira, sempre incansável, capaz de cochilar num pequeno deslocamento entre um e outro compromisso de sua agenda, para em seguida, na próxima parada, exibir um sorriso e estar sempre atento aos que dele se socorriam com pedidos e sugestões para ações que pudessem beneficiar suas comunidades, entidades e pessoas que precisavam de uma mão amiga sempre estendida e da ação de quem conhecia os caminhos para encontrar soluções possíveis, como são próprios somente de grandes políticos.

Luiz Henrique vai permanecer num patamar superior no panteão da política brasileira e será sempre lembrado pelos catarinenses como

representante que fez por merecer e dignificar mandatos e representações que lhe foram confiadas.

Dizia que não pretendia mais disputar eleições e que cumpria seu último mandato eletivo. Mas estava sempre disposto a enfrentar desafios, como aconteceu em fevereiro, quando se colocou como candidato de um grupo de senadores, os chamados independentes, e lançou seu nome à disputa para a Presidência do Senado. Se for verdade que não ganhou aquela disputa, deixou a sensação de que seria imbatível numa próxima disputa, por sua postura íntegra, que reforçou a confiança e o respeito à ele dedicados pelos colegas da chamada Câmara Alta.

Tinha seu nome apontado como possível candidato a mais uma disputa pelo governo de Santa Catarina, como candidato natural do PMDB. Nunca confirmou disposição para essa empreitada, mas há quem garantisse ser esse um desafio possível, em se tratando de um ícone da política. Para muitos, no entanto, ele afirmava que estava perto de chegar a outro plano, de se ocupar apenas com a "netoterapia", tal o encanto que tinha por seus netos.

O infarto fulminante que tirou a vida de Luiz Henrique impediu o futuro de apontar qual o caminho do senador que era o grande articulador da política catarinense. Tirou de cena o político no auge de sua carreira, causou comoção, deixou um vazio em sua família, tornou os peemedebistas órfãos de seu grande líder, os líderes da política estadual perplexos e certos que o plano de entendimento desse momento trágico vai passar por um bom tempo de decantação dos arranjos e rearranjos que são próprios da atividade política.

Santa Catarina está ferida, a comunidade sente a perda de seu grande representante político, que lutava pelo estado e por sua gente, ainda com a imagem de Luiz Henrique presente e já com um vulto que se sobrepõe ao tempo, pairando com alguém que fez muito para dignificar a condição de homem público, que tanto precisamos como exemplo para as novas gerações.

Luiz Henrique foi sol para Santa Catarina, iluminando os catarinenses com sua forma de fazer política, com decisões não partidárias, sempre em favor do estado. Ele brilhou em vida, e certamente sua luz fica sobre sua família, a esposa dona Ivete, filhos e netos.

Luiz Henrique foi para outro plano, e que Deus o acolha! Para nós, fica seu exemplo e as saudades.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Saúdo o nosso líder do PMDB, deputado Antônio Aguiar que expressa, através da sua manifestação, do seu discurso todo sentimento da sociedade catarinense com relação ao nosso ícone da política catarinense, nosso senador, nosso governador, nosso prefeito Luiz Henrique da Silveira.

Parabéns, nobre deputado!

O próximo orador inscrito é o sr. deputado João Amin, conforme acordo com o deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas; líder do PMDB, Deputado Antonio Aguiar; presidente do PMDB que se encontra no plenário, meu companheiro de comissões, deputado Valdir Cobalchini; deputados da bancada PMDB, Manoel Mota, Romildo Titon, Luiz Fernando Vampiro, Gean Loureiro, Mauro de Nadal e Dalmo Claro.

Em nome da sua bancada, faço questão, deputado Aldo Schneider, de vir aqui na tribuna, neste momento tão especial para a história de Santa Catarina.

É com profundo pesar que registro o falecimento do senador Luiz Henrique da Silveira. Homem público, de inegáveis serviços prestados ao estado de Santa Catarina.

Quero cumprimentar não só ao partido, a família, filhos, netos, a viúva, sua esposa, Ivete Silveira, e registrar aqui de uma maneira muito especial, como neto, de um grande amigo do pai do senador.

Em nome do sr. Moacir Iguatemi da Silveira, que era muito amigo do meu avô, Esperidião Amin Helou, não o filho, e sem negar aqui que como adversário se combateram mais.

A única pessoa que pode ter o registro, deputada Ada De Luca, do casaco emprestado pelo então deputado federal Luiz Henrique da Silveira, ao senador Esperidião Amin, numa viagem pela Europa, deve ser o Moacir Tomazi de Joinville.

Em nome deles, até porque levo no meu coração, e pela minha carreira política um ditado, um aconselhamento que recebi na minha primeira investidura como candidato a vereador em Florianópolis, a seguinte frase: Briga não se herda!

Por isso, eu quero aqui como presidente do PP de Florianópolis, como filho de um adversário do ex-senador Luiz Henrique, mas também como neto de um grande amigo do pai do senador fazer esse registro, como deputado estadual, como presidente do PP e como cidadão catarinense, dos serviços prestados pelo deputado estadual, pelo prefeito, pelo deputado federal, pelo governador, pelo primeiro governador eleito do estado de Santa Catarina e pelo senador Luiz Henrique dos seus grandes serviços prestados ao estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO OADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço a manifestação de v.exa. É uma prova inequívoca de que os partidos políticos existem exatamente para divergir das ideias, mas quando falamos em construção todos temos a obrigação de construir o que é melhor para Santa Catarina, e o que é melhor para o Brasil.

Parabéns, deputado João Amin, pela sua manifestação!

Gostaria também de registrar a presença da nossa deputada estadual Ada de Luca, atualmente, secretária da Justiça e da Cidadania. Obrigado pela sua presença, v.exa., é sempre bem-vinda no Plenário desta Casa, pois a sua natureza é o Parlamento Catarinense.

Gostaria também de registrar a presença do sr. Fernando Meira Junior, coordenador geral do sindicato dos Técnicos da Udesc.

Registrar também a presença do sr. Roberto Oliveira do Prado, coordenador Administrativo e Financeiro e Técnicos da Udesc.

Sejam todos bem-vindos! Essa é a Casa do povo de Santa Catarina, é casa das reivindicações, onde buscamos o entendimento para melhorar a vida dos catarinenses e também dos servidores que tanto bem fazem ao estado de Santa Catarina.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Obrigado, sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, servidores da Udesc que acompanham esta sessão, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Digital Alesc, como foi bom ouvir a manifestação do deputado João Amin. Acho que o valor, respeito e admiração, todos sabem, supera qualquer tipo de divergência política que deve haver no campo das ideias.

Não poderia deixar de hoje manifestar meu sentimento pelo passamento, pelo fato que marcou Santa Catarina e o Brasil, que foi a perda do nosso senador e ex-governador Luiz Henrique da Silveira.

Digo isso porque tive a possibilidade, de 2007 a 2010, ter sido chefe de Polícia do governo de Luiz Henrique, e aprendi a conhecê-lo, em alguma das suas ações.

E um fato a ser registrado, o jornal hoje diz, que Luiz Henrique foi escrivão da Polícia Civil. Durante sete anos Luiz Henrique foi policial civil, e isso é motivo de orgulho para todos os policiais civis.

Se não me engano, de 1958 a 1965, foi o período em que o Luiz Henrique ocupou o cargo de escrivão de Polícia, para nós motivo de orgulho. No período em que estive na Delegacia Geral, Luiz Henrique nos deu o plano de carreira, que era uma aspiração dos policiais civis. Esse plano de carreira permitiu que fossem realizadas mais de

seis mil promoções na Polícia Civil. Ele sempre foi sensível a estes pedidos.

Em 2006, quando tive a primeira oportunidade de assumir uma cadeira nessa Assembleia Legislativa, numa época de final de votações antes do período eleitoral, a grande aspiração da Polícia Civil de Santa Catarina, e como de todas as Polícias, era a aposentadoria especial. Nós não tínhamos uma legislação que regulamentasse a situação dos funcionários, pois misturava tempo de contribuição com tempo de serviço. E num convencimento, e brinco que até emagreci naqueles dias de deputado, de tanto almoçar com o governador, porque todo dia eu pedia uma audiência.

Ele como governador tinha pedido um parecer para a secretaria de Administração, a Administração e a Fazenda diziam que não podiam conceder a aposentadoria especial, porque ia dar uma debandada na Polícia Civil. E eu explicava para ele, o governador, que o policial precisava dessa lei, mas não iria se aposentar porque o policial está buscando o que conseguiu, no governo passado, do Raimundo Colombo, que é a integralização das horas extras, num subsídio, num salário só. O policial não vai se aposentar, na sua grande maioria, porque vai esperar oportunidade de integralizar o seu salário, e não quando, no momento da aposentadoria, o policial perdia quase 40% da sua remuneração.

Lembro que no último dia, para encaminhar os projetos a Assembleia Legislativa, o senador Luiz Henrique da Silveira chamou o capitão e disse para ligar para o Blasi, que era o secretário, dizendo: o Maurício me convenceu, vou mandar o projeto da aposentadoria para a Assembleia Legislativa.

E o projeto veio e foi aprovado por esta Casa. Depois ainda, com a criação da aposentadoria especial para as mulheres policiais, ele também realizou. Autorizou o maior concurso da história da Polícia Civil, que foi um concurso para 900 policiais, e que, inclusive, os últimos, a maior nomeação, de 500 agentes, foi feita já no primeiro governo de Raimundo Colombo.

Como governador, sempre atendeu ligações. Às vezes, quando ocorria um fato grave no estado, como chefe de polícia, eu tinha a obrigação de avisar o secretário e o governador. Todas as vezes que liguei para o governador Luiz Henrique da Silveira, ou ele atendeu na hora ou, às vezes, quando estava numa solenidade, alguma coisa assim, em seguida ele retornava. Isso é uma coisa que tenho gravado.

Um dia, ocorreu um fato no interior do estado, o delegado me disse que uma das partes era filho de uma amiga do Luiz Henrique da Silveira. Que cada vez que o Luiz Henrique da Silveira estava na cidade, ele ia naquela casa tomar um café. Lembro que era madrugada quando o delegado daquela região me avisou. Então, liguei para o Luiz Henrique e contei o acontecido, e que haviam me dito que a pessoa era filho de um conhecido dele, e que estava avisando.

Ele agradeceu, dizendo que ia ligar para a família, dando toda a atenção que fosse possível.

Guardo aquelas ações, aquela simplicidade, aquela liberdade que a gente tinha em conversar.

Nas distribuições de policiais, ele nunca entrevistou. Ele sempre pediu para tratar bem Joinville, mas nunca discriminou, nunca quis diminuir. Lembro também que numa distribuição, o Benedet era o secretário da Segurança, e disse ao governador que queria uns 30 soldados para Joinville. E nós tínhamos poucos policiais, pois a cada concurso eram 10 para cá e oito para lá. E eu coloquei 12 policiais para Joinville e disse ao secretário que era o que dava para fazer. E ele disse que o governador tinha pedido para colocar 15 policiais em Joinville, quando estavam previstos apenas 12.

Quero registrar aqui o meu respeito, a minha admiração pelo ex-governador Luiz Henrique da Silveira, pela pessoa humana que ele foi, pela liberdade que ele nos dava para conversar, por ouvir, por ser forte nas suas decisões, mas sempre respeitando seus secretários. Isso eu posso dizer, porque eu tive a oportunidade de trabalhar com ele.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Pois não!

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Falar de Luiz Henrique da Silveira é falar certamente de algo que nos comove. Quero aqui transmitir o nosso sentimento à família do PMDB e dizer que eu tenho na imagem do ex-governador Luiz Henrique da Silveira um homem de visão, um homem de determinação e um homem de muita coragem. Aliás, foi dele que ouvi uma frase de Cervantes: "Perco pouco, se perder os meus bens, perco muito, se perder os meus amigos, mas perco tudo, se perder a coragem". Luiz Henrique da Silveira nunca perdeu a coragem.

O Sr. Deputado José Nei Ascari - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Pois não!

O Sr. Deputado José Nei Ascari - Quero agradecer pelo aparte e cumprimentar v.exa. pela fala. Eu, assim como vários colegas aqui de Parlamento, tive a oportunidade e a honra de servir a Santa Catarina, na condição de secretário de estado da Administração no governo de Luiz Henrique da Silveira. E foram exatos 15 meses, de dezembro de 2008 a março de 2010. E foi um grande aprendizado, conviver com Luiz Henrique da Silveira foi um privilégio. Pude observar aquilo que todos já sabem que era um homem determinado, obstinado, apaixonado por Santa Catarina e apaixonado pela atividade política. Deixa, indiscutivelmente, uma grande lacuna e difícil de ser substituído. Todos nós aqui reconhecemos isso. Mas deixa um legado muito grande para nosso estado.

Por isso, quero aqui também aproveitar esse momento para transmitir aos familiares, aos amigos, aos correligionários de Luiz Henrique, os meus sinceros votos de pesar. Tenhamos nele um exemplo, evidentemente, a ser seguido pelas suas ações e pelos seus ensinamentos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Fica o nosso reconhecimento a pessoa, a família, aos companheiros de partido, e a certeza de que sua

ausência será sentida, mas os ensinamentos que ele deixou, se ouvidos, certamente vão suprir e trarão muitos caminhos para Santa Catarina e para todos nós que gostamos do nosso estado, que gostamos da política e que temos a política como ato de servir e de fazer o bem.

Então, parabéns à família, pela pessoa de Luiz Henrique, parabéns ao PMDB, que pode se orgulhar desse grande homem, parabéns a Santa Catarina que teve um grande mestre, um grande líder!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Gostaria de registrar a presença nesta sessão do secretário da Agricultura que se encontra nas galerias rendendo homenagem ao sempre governador Luiz Henrique da Silveira.

Com a palavra a sra. deputada Luciane Carminatti, por dez minutos.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero cumprimentar todos os servidores da Udesc, professores, técnicos que se fazem presentes e a reitoria também.

Cumprimento primeiramente todas as lideranças e deputados do PMDB, a secretária Ada De Luca, o secretário Moacir Sopelsa, bem como todos os demais deputados que aqui se encontram. Fiz questão de estar presente na cerimônia das últimas homenagens ao ex-governador por entender que uma democracia sólida se faz pelo respeito às diferenças e seria hipocrisia dizer que não tivemos nessa trajetória momentos de diferenças, de divergências. Mas, em que pese esses momentos, devemos sempre reconhecer a capacidade que este senador, governador, deputado, prefeito teve ao longo de sua vida de liderar os grandes temas.

Com quase meio século de vida pública, deixou um legado para a política catarinense e brasileira. Foi um estadista. Lutou pela democracia junto às fileiras do antigo PMDB e lutou pelo fim da ditadura, pela campanha 'Diretas Já'. Foi deputado constituinte, prefeito, governador e senador. Deixou fortes marcas por onde passou.

O PMDB, que está de luto no dia de hoje, perde um dos maiores líderes da sua história ao lado de grandes quadros como Ulysses Guimarães, quem ele sempre citava como referência política da sua época. Como todo homem público de destaque com forte característica de protagonizar a política, conviveu com as devidas contradições que são frutos dessas qualidades. Mesmo estando em diversos momentos da história política em trincheiras diferentes, não há como negar a desenvoltura que o mesmo teve ao se eleger e reeleger governador deste estado com os votos do povo de Santa Catarina.

Recordo, como deputada, da primeira vitória que ele obteve como governador em 2002. Nós, do Partido dos Trabalhadores, não fomos para o segundo turno e decidimos dar apoio ao Luiz Henrique da Silveira por entendermos que naquele momento o Brasil precisava dos ventos da mudança. Numa eleição bastante apertada no segundo turno o governador se elegeu com a diferença de 3.612 votos.

Suas frases de impacto eram uma marca e marcas são feitas para diferenciar e romper com o que é comum. Uma delas sempre me chamou atenção: "Política se faz olhando para frente". Talvez essa seja uma frase que possamos tirar como exemplo, e, sobre o seu próprio legado na gestão pública que está na própria história, imprimir um ritmo dinâmico sobre aquilo que foi deixado.

Ao exemplo de descentralizar a política administrativa, financeira e decisória na gestão pública, de buscar laços maiores entre governo educação e democracia para resolvermos as pendências que atingem essa área, dizia ele: "Reformar a política para que seja mais justa e transparente, a começar pela instituição do financiamento público de campanha. Que sejamos mais otimistas ao tratarmos do nosso país e estado, ergamos a cabeça e demos fim a essa goleada de negativismo".

Sua trajetória política fez da sua morte uma comoção que ultrapassou as fronteiras catarinenses, e, num gesto extremamente

republicano, como parte da sua característica pessoal, contou com a presença do cargo máximo no comando do país, a presidente Dilma Rousseff.

Assim, em que pese, srs. deputados, lideranças do PMDB, as diferenças de posicionamento e de opinião lamentamos a morte de Luiz Henrique da Silveira e manifestamos os nossos sentimentos à família e ao PMDB de Santa Catarina e do Brasil, pela perda de um dos seus grandes líderes históricos.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Parabéns, deputada Luciane Carminatti, pela sua manifestação, o PMDB catarinense agradece pelo seu pronunciamento.

Convido, agora, o eminente deputado Vicente Caropreso, pelo período de até dez minutos para fazer uso da tribuna.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas; sra. deputada secretária aqui presente, Ada Faraco De Luca; e, em especial, a bancada do PMDB,

Hoje vejo no semblante de todos os deputados e das pessoas que vivem o dia a dia na política, certo ar de vazio, essa é a sensação que tenho com a saída do cenário bruscamente de Luiz Henrique da Silveira. Esse abraço que eu passo para o partido, para todos e individualmente a cada um dos senhores que sentem e que sentirão a falta do grande líder, eu o faço por várias razões, como cidadão, como político, como médico e como amante das artes.

Luiz Henrique da Silveira foi um parceiro em várias situações, em várias frentes. Posso citar algumas já que moro perto de onde ele sempre viveu, amou, defendeu, que é a cidade de Joinville.

Meu caro amigo Dalmo Claro de Oliveira, meu amigo de residência médica, de tantas lutas desde Blumenau quando nós nos conhecemos, saiba que Luiz Henrique da Silveira dentro do empresariado, das pessoas simples e de todas as camadas sociais sempre foi uma pessoa hábil ao diálogo, talvez

essa tenha sido a sua maior habilidade e levar até o fim as questões sem conflito. Por isso, ele estava preparado, senhoras e senhores, para alguns andares a mais dentro da vida pública. O Brasil precisava dele neste momento. O Brasil estava na iminência e quase o elegeu presidente do Senado, numa disputa de igual para igual com toda a dificuldade que sabíamos que iria ter. E é esse vazio que o Brasil sente, que nós da região do vale do Itapocu também sentiremos.

Os empresários ontem durante o funeral me disseram: 'como é que nós vamos chegar a Brasília, em alguns ministérios, no qual ele apesar da sua postura muitas vezes oposicionista nos fazia e fazia bem esse meio de campo.

Defendeu a produção nacional como poucos. A defesa que ele fez em muitos momentos da produção de suínos junto a Embaixada do governo Russo, ele o fazia muito bem. E por essas idas e vindas a tantos lugares ele se tornou uma pessoa notória. E por causa disso ele foi conseguindo conquistas e mais conquistas. Por exemplo, aquela grande demonstração da sensibilidade com as artes, do qual era apaixonado, ele morreu e todos nós ficamos vendo, ouvindo e sentindo o pulsar do choro das crianças do Teatro Bolshoi. Algo inédito de uma pessoa com a sua habilidade de diplomata fazer com que a única escola, uma das maiores do mundo que é o Balé Bolshoi se estabelecesse em Joinville.

E esta foi a última conversa que tive com ele quando fomos visitar a Vinícola Pericó, convidados que fomos pelo empresário benemérito da saúde das artes, sr. Vander Weg.

Estive lá em uma noite chuvosa difícil de chegar, mas fiz aquele esforço e me recompensou. Em dez ou quinze minutos ele me contou tudo como foi para conseguir a vinda do Teatro Bolshoi. Foi por habilidade política e diplomática.

Então, sai um político, um personagem forte da nova vida cotidiana, mas fica o exemplo. E tomara que esse exemplo seja seguido não só pela bancada do PMDB que agora está órfã, mas por toda a classe

política catarinense e também por muitos políticos brasileiros daqui para frente.

Tenho que agradecer algumas coisas que Luiz Henrique e eu tivemos em comum. E veja como era Luiz Henrique, ele me concedeu um pequeno símbolo, pois fui escolhido no ano 2000 como cidadão tucano, com a Associação Recreativa Malvee, em Jaraguá do Sul, eu era presidente de um partido, deputado federal, e ele foi lá me entregar essa Comenda.

Em dois momentos fui convidado para participar do primeiro escalão do governo dele, na Pasta da Saúde. Poucos sabem, mas acabei numa época pós-doença e outras épocas que não havia possibilidade e recusei o convite. Mas ficou no coração. Essa sensibilidade eu não vou esquecer jamais.

Parabéns ao PMDB, parabéns a esse grande partido, parabéns a memória do Luiz Henrique da Silveira!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço em nome do PMDB as manifestações do eminente deputado Dr. Vicente Caropreso.

Com a palavra o líder do PSDB, nesta Casa, o deputado Jean Kuhlmann, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Sr. presidente, srs. deputados, quero aqui primeiro dizer da minha gratidão, ao invés de vir aqui lamentar eu gostaria deputada Ada Faraco de Luca, primeiro dizer muito obrigado. Obrigado por tudo aquilo, que o Luiz Henrique da Silveira nos ensinou e representou para Santa Catarina.

Muito obrigado por todos os exemplos, pela perseverança, por todos os sonhos que Luiz Henrique sonhou. Com certeza nos deu um ensinamento fabuloso, que somente sonhando e, acreditando, nos próprios sonhos, é que nós podemos tornar muitas vezes uma realidade melhor para os catarinenses. Luiz Henrique da Silveira nos ensinou isso.

Por isso quero aqui começar a minha fala agradecendo a ele, agradecendo a dona Ivete e a

sua família pelos grandes exemplos, que é isso que o eterno deputado estadual, prefeito, deputado federal, governador, senador, mas acima de tudo, pelo que percebi ontem, o eterno pai de família, eterno avô nos deixa. Porque o Luiz Henrique da Silveira acima, de tudo, nos ensinou que o grande valor do ser humano não é aquilo que ele tem, mas aquilo que ele é aquilo que ele faz, de verdade, com o coração e com a alma.

Por isso, Luiz Henrique da Silveira, muito obrigado por tudo!

O Sr. Deputado Gabriel Ribeiro - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Pois não!

O Sr. Deputado Gabriel Ribeiro - Sr. presidente, deputado Jean Kuhlmann, bancada do PMDB, deputado Manoel Mota, deputado Romildo Titon, deputado Luiz Fernando Vampiro, deputado Valdir Cobalchini, deputado Fernando Coruja, deputado Mauro de Nadal, deputado Gean Loureiro, deputado Dalmo Claro, deputada Ada De Luca, todo o diretório estadual, as executivas municipais deste grande partido que é o PMDB em nosso país e nosso estado.

Eu como deputado da região serrana, trago o meu abraço e as condolências do povo da nossa região, que tanto admira Luiz Henrique da Silveira, deputado Aldo Schneider e deputada Dirce Heiderscheidt, nós que o tínhamos como Cidadão Lageano, título concedido pela Câmara de Vereadores do nosso município, e temos esse grande líder marcado em nosso coração. Como governador do estado trouxe muito desenvolvimento para a serra catarinense, fez muito pela região que é carente em obras, em investimentos, em serviços e através da sua articulação deputada Dirce Heiderscheidt, fez com que o serrano voltasse ao posto máximo do governo de Santa Catarina, fazendo com que Raimundo Colombo, estivesse junto nesta grande união que foi construída por Luiz Henrique da Silveira em 2012.

Portanto, em nome do povo lageano, em nome do povo serrano, só temos a dizer muito obrigado,

Luiz Henrique da Silveira, e o senhor está marcado no coração de todos nós.

Muito obrigado, deputado Jean Kuhlmann!

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Muito obrigado, deputado Gabriel Ribeiro.

Quero me dirigir à bancada do PMDB, e a família do nosso eterno líder Luiz Henrique da Silveira, não líder do PMDB, mas me permita o PMDB, líder de Santa Catarina, isto, sim, é Luiz Henrique da Silveira, um dos maiores políticos da nossa história.

E aqui como aquele que teve a oportunidade de ser também seu secretário de estado, na secretaria criada juntamente com ele, que foi a secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável, o que mostrava justamente o entusiasmo, o jeito do governador de trabalhar, sonhando, acreditando, buscando e fazendo com que todos nós acreditássemos que realmente é possível melhorar.

Deputado Gabriel Ribeiro, cito um exemplo, pois tive a oportunidade de ser levado ao cargo de secretário por ele e que em determinado momento disse: "olha, deputado Jean Kuhlmann, temos que fazer com que haja mais emprego, gerar mais desenvolvimento no estado" e pediu que fizéssemos a reformulação do Prodec.

Portanto, com apenas uma atitude do senador, e ex-governador Luiz Henrique da Silveira, tivemos a oportunidade de gerar mais de 40 mil empregos diretos e 40 mil empregos indiretos em Santa Catarina. Esta era a forma de ele ver as coisas, ele enxergava o que ninguém enxergava, ele via o que ninguém via, ele acreditava deputados, naquilo que ninguém acreditava, este era o Luiz Henrique da Silveira. Sinto gratidão por tudo que ele me oportunizou e ensinou.

Agradeço como deputado estadual, como líder da bancada do PSD, mas também me permitam agradecer como blumenauense, pois perdemos um líder, um amigo, perdemos um cidadão blumenauense como eu. Alguém que também em Blumenau demonstrou desta forma.

Permitam contar essa passagem, num determinado momento, numa visita ao ex-prefeito João Paulo

Kleinubing, Blumenau discutia a questão da construção de um grande centro de eventos, de um centro de eventos totalmente novo, e todo mundo discutindo como fazer para tirar do papel, como fazer para viabilizar isso, deputado Valdir Cobalchini. E o Luiz Henrique da Silveira perguntou: Por que não transformar a Vila Germânica - antiga Proeb, num grande centro de eventos, um grande centro turístico, algo totalmente inovador, juntando o novo com o passado, juntando o presente com o futuro, foi Luiz Henrique que deu essa ideia.

E hoje, se Blumenau tem a Vila Germânica deve isso a Luiz Henrique da Silveira, deve a sua visão, não apenas como governador que ajudou a viabilizar recursos para a sua construção, mas se deve a ele o mais importante de tudo, a visão! Ver que poderíamos fazer algo diferente num mesmo lugar. Transformar uma Proeb sucateada numa grande vila germânica foi esta a visão dele.

Por isso, quero, como blumenauense parabenizar e agradecer a Luiz Henrique da Silveira. Aquele menino que nasceu em Blumenau, que se criou no bairro Ponta Aguda e depois veio ganhar Santa Catarina e o mundo.

Então, como blumenauense, como líder da bancada do PSD neste momento, quero dizer que Santa Catarina realmente está de luto. Mas nosso estado também está feliz, porque hoje podemos dizer que temos um catarinense de verdade para toda nossa história.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Muito obrigado, deputado Jean Kuhlmann por suas manifestações, também na condição de líder do PSD nesta Casa.

Antes de passar a palavra ao próximo orador, gostaria de registrar presença do reitor da Udesc, nosso professor Antônio Heronaldo de Souza. Seja bem-vindo, fique à vontade, a Casa é sua.

Com a palavra o sr. deputado Valdir Cobalchini, presidente em exercício do PMDB em Santa Catarina, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, estava lembrando que muitos deputados que aqui estão, foram secretários do governador Luiz Henrique, como a deputada Ada De Luca, os deputados Fernando Coruja, Mauro de Nadal, Natalino Lázare, e eu. Deputado Rodrigo Minotto, sua chefe de gabinete foi secretária do governador Luiz Henrique também.

(Passa a ler.)

"Quero, na condição de presidente do PMDB de Santa Catarina, falar desta tribuna, nesta circunstância o que muito me honra. Mas me perguntei como poderia falar em nome de toda nossa militância, de todos, além dos deputados estaduais que aqui falaram, dos deputados federais, do senador, dos secretários e do nosso vice-governador Eduardo Pinho Moreira sobre a partida do nosso maior líder Luiz Henrique da Silveira.

Como falar em nome de mulheres e de jovens peemedebistas que se inspiraram em Luiz Henrique da Silveira. Cada um tem uma história para contar sobre ele, cada um tem uma lembrança, um momento marcante, uma palavra que ouviu dele, um gesto que ele praticou.

Compartilho primeiramente de um sentimento que tomou conta de todos nós quando a triste notícia chegou. A sensação de que por alguns momentos tudo parou de funcionar, de que estávamos num barco sem timoneiro. E que grande timoneiro nós tivemos, pois para bombordo ou estibordo, o senador Luiz Henrique nos guiou, conduziu, dirigiu.

Sentia o vento da mudança, escutava as ondas da política. O recurso que usava? Conhecido por todos nós e que me foi repetido muitas vezes: "Cobalchini, vou ficar rouco de tanto ouvir".

Cumpridor da palavra, ético, leal. Ensinou tanto e tantos! Cobrava com rigor as missões que descentralizava. Cumpria com o mesmo rigor os compromissos que assumia. Era um estadista, um emedebista, um ulyssista. Sem volta, tomamos como uma lembrança difícil pois nos deixar às 15h15 deste ano de 2015 sabendo que por muito tempo, tantos compromissos por vezes atrasaram sua

corrida e disputada agenda. Era um ser político diferente, um político completo.

Foram muitas as caminhadas que empreendemos juntos, muito emblemática, porque pavimentávamos ali, além de uma obra física, a obra de uma amizade que vou levar pelo resto da minha vida. A propósito, a SC-302 que liga, deputado Antônio Aguiar, Porto União a Caçador leva o nome de Estrada da Amizade e é entre tantas, mais uma herança que Luiz Henrique deixou para Santa Catarina. E quem aqui não compartilhou com ele de um momento semelhante, senhoras e senhores deputados?

Luiz Henrique da Silveira deixou uma marca em cada um dos 295 municípios catarinenses. Foi protagonista de uma era política em Santa Catarina. Sua maior obra, a descentralização, ganhou no Senado Federal o maior defensor de um novo pacto federativo. Modelo que, por sua eficiência, colocou os índices de Santa Catarina no topo.

Construiu um império moral. Basta olhar para sua trajetória de vida e política amplamente ressaltadas desde o último domingo (faço aqui uma referência à imprensa catarinense que acompanhou cada minuto desta dolorosa despedida e realizou um trabalho admirável).

Sr. presidente, sras. e srs. deputados, entre tantas qualidades que com justiça foram enaltecidas sobre o nosso líder, a de reunir adversários políticos foi bastante lembrada. Nós, peemedebistas, no entanto, conhecíamos mais ainda a habilidade que ele tinha de reunir os líderes e militantes do nosso próprio partido.

Reconhecemos ainda mais a habilidade de Luiz Henrique da Silveira de unir a base peemedebista em torno de um propósito político. A união do PMDB é a maior lição que Luiz Henrique da Silveira nos ensinou. É com este gesto de união que vamos continuar honrando a memória do nosso timoneiro. Foi esse o significativo pedido de Dona Ivete Appel da Silveira na tarde de ontem. Pediu que continuassem o trabalho seguindo a cartilha de

Luiz Henrique da Silveira, seguindo seus ensinamentos, continuando sua trajetória.

Tive o privilégio de ter sido o seu secretário Regional e secretário da Casa Civil, oportunidades onde aprendi muito, com o professor, com o mestre, com a sua cultura, com a sua inteligência, mas também com a sua humildade e simplicidade.

Abatidos e enlutados vamos seguir, mas seguimos também orgulhosos e agradecidos pelo legado que agora tomamos como missão.

Para a família de Luiz Henrique da Silveira e a toda família peemedebista, aos catarinenses e brasileiros, asseguro que, vamos trabalhar de forma incansável para que o seu legado e a sua obra possam continuar de forma permanente, por toda Santa Catarina."

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Muito obrigado, deputado Valdir Cobalchini, presidente em exercício do PMDB.

As suas palavras, obviamente, retratam o que pensa todo peemedebista catarinense e também os simpatizantes.

Passo a palavra, por até dez minutos, ao eminente deputado, nosso decano da Assembleia Legislativa, o experiente deputado Manoel Mota, para fazer o seu pronunciamento.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Meu caro presidente Aldo Schneider, membros da mesa, caros deputados, professores, servidores públicos que estão aqui legitimamente defendendo os seus direitos, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, vou me esforçar para ver se tenho condições de falar, dizer algumas palavras sobre uma pessoa que era meu amigo. Amigo de muito tempo, amigo que, quando foi deputado estadual, eu já conhecia, e também foi deputado federal.

Na prefeitura de Joinville, na candidatura dele para prefeito de Joinville, ele me ligava e pedia para eu ir para lá ajudar. E eu ia para os bairros, e lá, as pessoas, de longe, me confundiam com ele. Pensavam que era o Luiz Henrique da Silveira, mas era o Manoel Mota. As pessoas sempre

confundiam o Manoel Mota com o Luiz Henrique da Silveira. E ele dizia, que tinha duas candidaturas.

Estava comigo o Miguel Ximenes, uma vez, lá em Joinville, e um casal olhava muito para mim. Então, o Ximenes disse para ir saber o que eles queriam, e fui. E eles disseram que tinham assistido o debate daquela noite e que eu ia ganhar a eleição, que eu era o melhor.

Então, saí, não disse nada para não deixar as pessoas encabuladas, e os meus companheiros morriam de rir por eu estar fazendo o papel de Luiz Henrique.

Quando ele era governador, muitas vezes fui nesse interior, com os grupos de idosos, e eles me cumprimentavam-me como se eu fosse o governador. Era uma amizade muito grande que nós tínhamos.

Aqui nesta Casa, e depois, ele foi prefeito, mas, no momento em que ele se lançou, nós fomos lá para que ele renunciasse o mandato de prefeito para sair a governador. Foi uma coisa muito difícil, pois ele, com menos de 4%, sair de uma prefeitura como Joinville para enfrentar o desafio de uma candidatura, era preciso ter muita coragem.

Pois ele teve a coragem e renunciou. Nos primeiros momentos nem os prefeitos do PMDB acreditavam na vitória do Luiz Henrique, e ele saiu na campanha. Todos nós ajudamos na sua campanha, e ele foi crescendo, crescendo, e quando os prefeitos viram que ele estava crescendo também começaram a ajudar, e ele conseguiu ir para o segundo turno e ganhar as eleições.

V.Exas. sabem o desafio, o trabalho, ele só tinha uma bandeira, que era a descentralização de Santa Catarina. Era a única bandeira de luta que ele trabalhava. E assim que ele se elegeu governador implantou a descentralização.

Onde estão aquelas pessoas que saíam dos municípios pequenos para vir atrás de empregos nas grandes cidades, formando filas de casas na beira das estradas, pois não tinham mão de obra qualificada para assumirem uma atividade. E aí dava aquele desespero nas pessoas que vendiam tudo que tinham para virem para outras cidades, atrás

de emprego. Depois, eles não tinham como voltar para casa.

A descentralização fez com que Santa Catarina crescesse por todo o estado, não precisando, as pessoas, saírem de seus municípios em busca de empregos em cidades maiores. E assim ele foi governando. Tinha uma oposição aqui muito difícil, todos se lembram do desafio que ele enfrentou. Eu era líder do governo e saía todos os dias em defesa de Luiz Henrique da Silveira. Depois ele me ligava dizendo que não merecia isso, mas agradecia o meu empenho em defendê-lo. No campo das ideias tinha a oposição fazendo o seu papel e eu defendendo o governo.

O governador, na época, se preparou para o seu segundo mandato, o primeiro da história de Santa Catarina, pois nenhum partido havia elegido um governador pela segunda vez consecutiva. Ele foi o primeiro na história que teve dois mandatos em sequência. Depois, fez um trabalho extraordinário, um trabalho marcante que vai deixar saudades por toda a vida. Depois, ele trabalhando, fez o Leonel Pavan se eleger senador e depois para vice-governador. Ajudou a eleger o Raimundo Colombo como senador, depois eleito governador no lugar dele.

Então, foi o maior líder que este estado teve. Lembro-me quando assumiu o segundo mandato do seu governo e assinou a ata. Estávamos em 27 deputados e ele me deu a caneta. Nunca vou esquecer isso. Quando não me elegi neste mandato, dez minutos depois ele me ligou: "Manoel Mota, estou triste. Você não merecia isso. Mas não ficará nenhum dia fora da Assembleia Legislativa". Era uma amizade profunda, era um timoneiro que dizia o caminho. E o caminho que ele determinava era o correto, o caminho da unidade, o caminho do bem, porque ele era um homem do bem.

É preciso ter um coração muito forte para superar a tristeza, porque no velório havia pessoas do país inteiro trazendo solidariedade. Até a presidente Dilma lá estava, que o havia enfrentado em uma batalha para a presidência do

senado, há poucos dias, respeitando o grande líder que era Luiz Henrique da Silveira.

Então, ontem foi um dia marcante na história de cada um, mas na minha vida, que era amigo, muito mais profunda. Eu sempre perguntava: Por que você trabalha tanto? Ele respondia: "Porque um dia perdido tu nunca mais recupera."

E por que você tem essa conduta ética de trabalho, de linha? Ele dizia: "Porque eu sigo os passos do Ulisses Guimarães, que era como um irmão, um pai, e continua vivo dentro de mim, seguindo esses passos."

E, neste instante, quero dizer que vou seguir os seus passos na minha vida pública!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra o sr. deputado Natalino Lázare por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NATALINO LÁZARE - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, quero cumprimentar os servidores da Udesc, especialmente o magnífico reitor Antonio Heraldo de Souza aqui presente. Cumprimento em especial os deputados e deputados desta grande instituição política deste estado e país, que é o PMDB.

Em nome do PR, liderado pelo eminente deputado Jorginho Mello, do meu colega de partido deputado Mário Marcondes e do secretário de Turismo, Cultura e Esporte Filipe Mello, quero trazer os mais efusivos sentimentos não apenas à família do ex-governador Luiz Henrique da Silveira, mas a todo o PMDB catarinense.

Gostaria de dizer também que tive o privilégio de ser secretário regional durante o seu segundo governo. Não vou repetir o que aqui foi dito de maneira tão eloquente pelos ilustres parlamentares que me antecederam, mas sempre percebi que o seu objetivo principal era construir convergências. Poderia até divergir de alguns fatores, mas o objetivo principal com obstinação e determinação era construir convergências. Parece-me que foi sua grande característica e a marca do seu patrimônio

político, em minha opinião inigualável em Santa Catarina.

E uma das virtudes que guardei do Luiz Henrique da Silveira quando fui secretário regional foi, de fato, aquilo que o deputado Manoel Mota falou, ou seja, que ele sempre atendia ao telefone. Se estivesse numa solenidade, depois retornava a ligação com aquela sua característica de calma e tranquilidade. Uma das suas grandes virtudes foi a lealdade.

Lembro-me de um fato político. Na sua campanha a governador, numa reunião em Videira, ele disse às pessoas que estavam presentes, uma reunião memorável: "Quero dizer aos meus amigos do PMDB, mas principalmente aos amigos do velho PMDB, que, se não for para votar no Raimundo para senador, não precisa votar em mim para governador." Essa é a prova mais inequívoca da sua lealdade. E levo esse fato como lembrança, que realmente orgulha Santa Catarina, porque muitos políticos perdem esse sentimento que é alicerce para a construção do sucesso.

Então, em nome do PR, manifesto os nossos sentimentos e o nosso orgulho de ter podido fazer parte da história desse ilustre catarinense, desse grande homem público que hoje admiramos e com certeza vamos sentir muita saudade.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço a manifestação de v.exa., e em consequência o Partido da República que representa neste Parlamento.

Convido, neste momento, o eminente deputado Neodi Saretta, para fazer seu pronunciamento por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, estimados catarinenses que acompanham esta sessão que foi transformada em sessão especial em homenagem ao senador, nosso ex-governador, Luiz Henrique da Silveira.

Cumprimento também os servidores da Udesc que estão aqui presentes, o sr. reitor, demais

servidores, professores, enfim quem está aqui acompanhando a tramitação de projetos que diz respeito ao interesse e que, certamente, nas sessões subsequentes serão analisados, debatidos e esperamos que os anseios de cada um sejam atendidos.

Sr. presidente e srs. deputados, queria deixar aqui a minha manifestação sobre essa perda, deputado Manoel Mota, inestimável que tivemos com o falecimento do senador Luiz Henrique da Silveira. Aqui já se falou parte daquilo que foi o governador do qual nós nos somamos a essas manifestações, deputado Antônio Aguiar. Porém, queria deixar algumas impressões que tive ao longo dessa convivência e o faço justamente para que essas impressões com as outras que aqui foram colocadas, sirvam em momentos apropriados de reflexão na convivência política e que devemos ter na defesa das nossas ideias, ideais, mas no respeito a todos os posicionamentos políticos, principalmente agora que o país vive um momento no qual a intransigência está ganhando bastante espaço e nós vemos, inclusive, que posições minoritárias são combatidas de forma intransigente.

Quando exerci o cargo de prefeito o PMDB na cidade disputou com outras candidaturas, obviamente não fazia parte do nosso governo, conseqüentemente nos fazia oposição. E nós mantínhamos uma relação de convivência e de respeito como deve ser mantida entre um prefeito e um governador.

Lembro, inclusive, numa ocasião, em 2004, prestes a iniciar a escolha dos candidatos à reeleição, sabendo que o meu nome estava colocado para a reeleição, fui esperá-lo no aeroporto em uma de suas visitas ao município. E o governador me perguntou se eu aceitaria fazer uma coligação com o PMDB para me apoiar em Concórdia? E eu disse que se ele conseguisse tal façanha, é claro que nós faríamos questão de ter o apoio, mas sabia das divergências locais e não havia problema nenhum continuar convivendo com isso e com respeito à v.exa.

Assim, eu sei que ele tentou também e, obviamente não foi possível, porque tínhamos lá as nossas diferenças locais, mas foi um gesto, deputado Valdir Colbachini, realmente de estadista, de fazer essa sondagem e essa tentativa.

Quero dizer que fizemos várias parcerias fizemos lá. E tínhamos um sonho em Concórdia, que era um sonho do Luiz Henrique da Silveira também de ver em todo estado os centros de eventos; e nós fizemos uma parceria com o estado para construir nosso centro de eventos com recursos da prefeitura, do governo, do Ministério do Turismo e buscamos recursos para viabilizar a obra. E no dia da inauguração Luiz Henrique da Silveira teve um compromisso em Brasília. E a inauguração estava marcada para as 19h30min com diversas apresentações culturais. Por volta das 18h ele me ligou de Brasília e me falou que ainda estava na referida cidade e que teria dificuldades de comparecer em Concórdia.

Disse a ele que fazíamos questão que ele comparecesse. Se fosse possível nós iríamos aguardar.

Ligou-me, mais tarde por volta das 19h30min, quando já começavam os eventos, em Concórdia e estava em escala em São Paulo, se não me engano, qualquer coisa assim, reiterou que iria se atrasar. E nós dissemos a ele que iríamos fazendo os eventos e as apresentações artísticas, culturais. A última ligação dele foi quando chegou ao aeroporto em Chapecó, e na ocasião o aeroporto de Concórdia não era iluminado, agora é, poderia ser lá. Isso já eram 22h e a inauguração havia sido marcada para às 19h30min. E disse a ele que quando chegasse eu subiria no palanque e nós dois iríamos inaugurar o centro de eventos.

Eu quero contar isso porque são relações importantes que deixamos na política. O centro de eventos estava lotado e aconteceram inúmeras apresentações culturais. E conforme o adiantado da hora as pessoas normalmente estavam indo embora. Em alguns momentos estava na porta e as pessoas me diziam que havia sido bacana, mas que foi uma pena

que não falarmos nada, e que não teve nem discurso. E para alguns eu dizia que teria, sim, só que seria tarde. Resumindo, quando terminaram as apresentações ainda havia mais de mil pessoas no centro de eventos. Aí anunciamos que faríamos as falas, mas que só tínhamos que esperar cerca de meia hora pelo governador. E próximo da meia-noite fizemos um ato de inauguração com a presença do Luiz Henrique.

Eu acho que este é um fato que devo relatar porque esta era a nossa relação. E vejam, que estou falando de um prefeito que não tinha coligação partidária com o governador, mas tinha essa convivência. Eu acho que essa é a relação que nós temos que ter, deputado Narcizo Parisotto, na política, com os nossos posicionamentos, pois as nossas posições nem sempre são convergentes, e nem dentro dos próprios partidos se encontra unanimidade, mas acima de tudo o caráter, a hombridade, a ética é que deve fazer o caminho e nos pautar. E o Luiz Henrique fez muito isso. Por isso, não poderia deixar de subir a esta tribuna para fazer estes registros.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço pela manifestação do eminente deputado Neodi Saretta. Obviamente, v.exa. acabou de relatar uma história e deve haver inúmeras iguais a essa espalhadas por toda Santa Catarina.

Convido para fazer uso da palavra o deputado Darci de Matos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, gostaria de registrar a presença do reitor da Udesc, dr. Antonio Heronaldo de Sousa, juntamente com os servidores da nossa universidade, que é uma das melhores do Brasil e que tem nos visitado nos últimos dias aguardando a tramitação do projeto que concede uma correção salarial para seus servidores, e que com certeza dentro do prazo regimental haveremos de fazer tramitar e de aprovar, fazendo justiça àqueles que fazem a grandeza da nossa universidade, Udesc.

Sejam bem-vindos. Podem ter convicção de que o Parlamento catarinense sempre estará ao lado das grandes causas e das grandes bandeiras da nossa universidade.

(Manifestações das galerias)

Vejo aqui os deputados Valdir Cobalchini, Manoel Mota, Dalmo Claro, Romildo Titon, Antônio Aguiar, os mais experientes, Aldo Schneider, amigos inseparáveis em todas as horas do senador Luiz Henrique da Silveira.

Convivi com ele, porque sou da terra do senador, Joinville. E tive o prazer, sr. presidente, de ter sido vereador durante dois anos quando ele foi prefeito da cidade de Joinville, que posteriormente renunciou para ser governador de Santa Catarina por oito anos. E quero me juntar aos pronunciamentos que aqui foram feitos, pois o senador Luiz Henrique deixa além de um legado, de uma folha de serviços prestados, para Santa Catarina, para o Brasil, deputado Luiz Fernando Vampiro, uma história de serviços, de energia, de motivação, deputado Antônio Aguiar.

Ele estava sempre correndo, sempre animado, estava sempre acreditando, era um homem trabalhador, honesto e intelectual. Era ligado à cultura, transformou Joinville, e transformou Santa Catarina. Ele dedicou a sua vida inteira para ajudar as pessoas e à comunidade.

Nos últimos anos eu convivi muito com ele em Itapema, pois tenho um apartamento próximo ao da sua família, e ele estava sempre animado, sorridente, e sempre com muitos sonhos.

E ontem, sr. presidente, um grande empresário de Joinville fez um relato interessante e que retrata quem era o senador, um homem público de expressão nacional, mas muito simples no seu modo de viver e de agir. E esse empresário me disse que quando Luiz Henrique da Silveira ligou, ele estava com o pé fraturado, e não parava. Disse ao empresário que precisava vender umas rifas do Balé Bolshoi, que era a sua grande paixão, o grande ícone da cultura do Brasil. Falou que as rifas custariam R\$ 5,00 e precisava que o empresário

comprasse R\$ 1 mil de rifas para ajudar o Balé Bolshoi.

E com esse relato me vem à mente aquele pensamento, aquela máxima da Rosa Cruz que diz: "Quem não conquista o menor, não pode ter o maior". E foi assim que ele conquistou o menor e o maior, foi assim que ele foi o maior político da história de Santa Catarina. Com a carreira mais brilhante, e foi assim que foi prefeito de Joinville três vezes, governador de Santa Catarina duas vezes, e com certeza absoluta, se desejasse e se percebia que estava motivado seria novamente governador do nosso estado.

Ele dava atenção a grandes projetos, se inseria em grandes debates, dava a sua contribuição, enfrentou uma eleição no Senado que foi caracterizada como o bem contra o mal, perdeu de cabeça erguida, marcou posição, colocando ao seu lado grandes cabeças, pessoas comprometidas da classe política do Brasil na eleição para Presidência do Senado.

Portanto, a cidade de Joinville fica órfã, Santa Catarina também, enfim, todos nós ficamos órfãos. Ele era um homem que tinha uma energia jamais vista. A família, aos amigos, ele só tinha amigos, no máximo ele tinha adversários, deputado Romildo Titon, ele não tinha inimigos, porque era um homem de coração bom.

E encerro minhas palavras dizendo que o senador Luiz Henrique da Silveira, era a essência daquilo que Confúcio afirmou quando o interrogaram há mais de dois mil anos e perguntaram como teria que ser o homem público, e Confúcio respondeu: o homem público tem que ser sábio e bom. E essa era a essência do senador Luiz Henrique da Silveira.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Muito obrigado, deputado Darci de Matos, v.exa. na condição de vereador conhecia muito o então prefeito, e obviamente as suas colocações cabem muito bem neste momento.

Com a palavra o sr. deputado Rodrigo Minotto, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO RODRIGO MINOTTO - Sr. presidente, sras. e srs. deputados, quero saudar e cumprimentar o diretor da Udesc, dr. Antônio Heronaldo de Sousa, servidores da instituição presentes, cumprimento também o prefeito do Balneário Rincão, o ex-prefeito de Criciúma, Décio Góes, e o vereador Tita, do município de Urussanga.

(Passa a ler.)

"Sr. presidente,

O recente falecimento do ex-governador Luiz Henrique da Silveira, nos traz sentimentos de tristeza, e, especialmente, de reconhecimento como um dos mais habilidosos políticos catarinenses das últimas duas décadas.

Como exímio artesão costurava ponto por ponto em nós precisos a imensa colcha de retalhos da política catarinense.

Seu protagonismo na vida nacional, marcado por firmes posições, sua destacada integridade, sua capacidade de fazer amigos, seu jeito afável e acolhedor, sua incontestável liderança serve de exemplo para todos nós de que é possível sim, fazer política com honradez, compromisso e seriedade.

Luiz Henrique, o político cuja visão de mundo extrapolava questões paroquiais, era um homem de muitas leituras, que vivia de minuto a minuto, as inquietações da vida, e do mundo contemporâneo, sem descuidar de sua família, de sua amada Joinville, especialmente, do estado de Santa Catarina.

O PDT catarinense se solidariza com sua toda sua família, com dona Ivete, seus filhos Claudio e Márcia, nora, genro, e netos, na pessoa do ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, e da ex-secretária de Assistência Social, Trabalho e Habitação de seu governo, Dalva Maria de Lucca Dias, pelo respeito institucional que sempre manteve no relacionamento político com o nosso partido.

Luiz Henrique da Silveira, este grande personagem deixa a vida para entrar no panteão da história. Estamos todos muito pesarosos e compungidos pela sua ausência."

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço sua manifestação, nobre deputado.

Convido agora o deputado Cesar Valduga para fazer uso da palavra, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, falar do nosso querido senador Luiz Henrique da Silveira em alguns minutos é muito difícil, deputado Manoel Mota.

Mas neste momento quero, em nome do PCdoB, manifestar nossos sentimentos primeiramente à família do nosso senador Luiz Henrique da Silveira, na pessoa de sua esposa, sra. Ivete, de seus filhos Márcia e Cláudio, assim como a seus correligionários do PMDB pois, sem dúvida nenhuma, ter Luiz Henrique como parceiro, estar nas mesmas trincheiras de v.exas. com certeza foi um orgulho muito grande. Acompanhado dos deputados Valdir Cobalchini e Manoel Mota, vim de Chapecó e consegui chegar a tempo de acompanhar o velório, e perceber o sentimento público que o povo de Joinville e de Santa Catarina naquele momento expressava com tanta dor.

A lealdade e, acima de tudo, a habilidade que ele tinha como político é inegável. Foi um grande conselheiro, por isso deixou um grande legado não só ao povo catarinense, mas também ao povo brasileiro como grande brasileiro que foi, enquanto senador, governador, deputado e prefeito.

Poderemos, sem dúvida nenhuma, denominá-lo como um grande embaixador, porque Luiz Henrique da Silveira extrapolava o Brasil, buscava experiências em outros países e transmitia vontade, e acima de tudo, sentimento público de aqui poder implementar as coisas boas para o povo catarinense e brasileiro.

Sem dúvida nenhuma podemos dizer que foi um grande articulista. Luiz Henrique da Silveira

fazia todos os movimentos para juntar todas as forças para construir o bem comum, o melhor para o estado de Santa Catarina.

Sem dúvida, Luiz Henrique da Silveira, deixa o seu legado porque nós somos uma passagem. As instituições ficam e nós passamos. Mas que eternamente, Luiz Henrique da Silveira, não somente vai passar, mas vai deixar, sim, a sua marca, o seu legado, a sua experiência para todos nós para que possamos nos espelhar nele construir cada vez mais uma Santa Catarina mais justa.

A última vez, deputado Valdir Cobalchini, que apertei a mão dele foi em Xanxerê. Naquele momento difícil, trágico, lá estava Luiz Henrique da Silveira. Como também estava em Blumenau, quando deu aquela grande enchente, sobrevoando não só o estado de Santa Catarina, com o presidente Lula. Enfim, ele estava empenhando toda a sua solidariedade, mas buscando, sim, os recursos necessários para reconstruir o nosso estado.

E quantas vezes ele fez isso? Reconstruir o nosso estado, com muita vontade, com muita luta, levando ao povo catarinense a esperança, acima de tudo, levando muita energia e sentimento público, que a ele nunca faltou.

Meus sentimentos à família, aos amigos do PMDB, do velho MDB do estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço a manifestação de v.exa., e convido o eminente Fernando Coruja para o seu pronunciamento, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Sr. presidente, deputado Aldo Schneider, srs. deputados e sras. deputadas, Santa Catarina e o país, evidentemente, estão de luto. Luto pela morte de um cidadão que construiu uma história, uma carreira política, reconhecida em todo o país. E aqui já foi largamente citada a sua biografia. Uma carreira que está marcada, indelevelmente na história do país.

Na história de Santa Catarina, sem dúvida nenhuma, é a maior liderança política nos últimos

30 anos e deixou um legado importante, e todos precisamos mantê-lo vivo e continuar seu trabalho ao longo da caminhada.

Todos têm histórias relacionadas ao ex-governador Luiz Henrique. Todos que conviveram com ele puderam perceber todas as qualidades que foram aqui realçadas e manifestadas por todas as pessoas. Por aqueles que historicamente foram adversários políticos, mas reconhecem nele a figura do conciliador, do homem público e honesto, da grande liderança política. E nós nesta caminhada junto com ele também pudemos aprender muitas coisas com o nosso amigo ex-governador, ex-prefeito e ex-senador.

Ele nos ensinou muitas lições com seu entusiasmo pela vida pública, um entusiasmo que poucos têm. Porque sabemos das dificuldades políticas do cotidiano, e que não é fácil uma caminhada política.

Eu mesmo acho que tinha parado de disputar eleições em 2006, acabei retornando um pouco pela conversa com o senador, que foi lá me estimular novamente para disputar uma eleição. São poucas as pessoas que conseguem nos convencer cada minuto de que o mundo é bom e que precisamos fazer mais.

Eu lembrava aqui da música Certos Amigos, do poeta lageano e músico, Daniel Lucena, na qual ele fala que certos amigos nos ensinam que o mundo é bom.

Luiz Henrique era assim, sempre entusiasmado, caminhando, dia após dia, dizendo, no seu otimismo, que é preciso avançar.

Já foi ressaltada aqui a sua capacidade de ver o futuro. Era um pregador, Plano 15 na mão, defendendo na televisão, falando em toda Santa Catarina. Um pregador que defendia a ideia que ele construiu da descentralização política e administrativa do nosso estado, e a cada instante ele repetia, quase que como um hino, a questão da descentralização.

Era um pregador líder e que levava as pessoas a segui-lo. Evidentemente que fica um vazio pelo seu desaparecimento. Fica um vácuo em Santa

Catarina, mas fica o desafio de continuarmos nesta caminhada.

Lembrava agora que quando ele disputou essa eleição, que perdeu, para presidente do Senado, ele fez um pouco o que o seu grande ídolo, Ulysses Guimarães, fez quando disputou a eleição da anticandidatura a presidente da República.

Ele sabia que não ia vencer a eleição, mas foi disputar. Navegar, dizia Ulysses Guimarães, é preciso, viver não é. É preciso enfrentar os desafios, mesmo que eles sejam difíceis. É preciso enfrentá-los, e isso Luiz Henrique da Silveira nos ensinou.

Por isso, companheiros, é um momento de muita dor para todos que conviveram com ele. Ao lado dessas questões políticas, ele era uma pessoa humana, um homem. Ele se comportava, em Nova Iorque, como se comportava lá em Pinheiro Preto. E por que lembro Pinheiro Preto? Porque, na quarta-feira, eu e o deputado Mauro de Nadal, deputado Dalmo Claro, o nosso presidente, fomos lá à casa dele e queríamos tomar uma água.

Mas ele disse não, vocês têm que tomar um suco de uva, lá de Pinheiro Preto, que tenho aqui. Ele defendia, e parecia que aquela defesa do suco de uva, que deveríamos tomar era a coisa mais importante. E ele era assim, um apaixonado pela defesa, por toda Santa Catarina, pelas coisas do estado.

Ele era um intelectual, preparado. Também, como levantou o deputado Valdir Cobalchini, fui secretário de Saúde dele, e tive a oportunidade, por várias vezes, lá na Agrônômica, ou viajando com ele pelo estado, para Brasília, de trocar ideias. Desde literatura, poesia, cinema, que ele adorava, e que são as coisas que eu gosto também. E já foi ressaltada aqui a questão do Bolshoi, a questão de construir o Teatro Pedro Ivo e outras tantas coisas que ele fez pela cultura catarinense.

Quer dizer, ele era uma pessoa preparada, mas que nunca esquecia o seu compromisso maior, que era o cotidiano com as pessoas simples, de ouvir,

de escutar, e de construir uma Santa Catarina melhor.

Acho que ele ensinou todos nós a sermos políticos, porque é uma tarefa que precisa de energia, de entusiasmo e de vocação. Com as caminhadas que ele fazia pelo nosso estado, aqui e acolá, ia e vinha, sem descanso.

Eu até comentava com o deputado Mauro de Nadal que talvez se ele não tivesse seguido aquele roteiro, não teria machucado a perna lá em Joinville. Esse acidente vascular, que ele teve, pode estar relacionado com aquele trauma, mas ele persistiu ali. Falou para nós que tinha jogado futebol e achava que era um machucado qualquer, e continuou firme. É quase como se pudesse dizer que ele deu a vida por aquilo que acreditava.

Foi, caminhou, e estamos aí. Já estamos saudosos dele, mas temos a convicção que o pedido que a dona Ivete fez, de que nós respeitemos o seu legado e continuemos com a sua tarefa, nós vamos fazê-lo.

Afinal de contas, navegar é preciso, viver não é.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Obrigado, deputado Fernando Coruja, pela sua manifestação, muito sábia. Evidentemente, isso que v.exa. acabou de colocar, realmente fazia parte da personalidade do nosso líder maior, senador, governador, prefeito Luiz Henrique da Silveira.

Sobre a mesa há um requerimento, já aprovado anteriormente pela Casa e pela mesa diretora, no sentido de que a rainha e as princesas façam o convite para a Festa do Leite, em Presidente Getúlio.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) (Faz soar a campainha) - Está reaberta a sessão.

Com a palavra o sr. deputado Ricardo Guidi.

O SR. DEPUTADO RICARDO GUIDI - Sr. presidente e srs. deputados, quero manifestar aqui o meu profundo pesar pelo falecimento do ex-senador Luiz Henrique da Silveira, que foi um grande exemplo

para todos. Aprendi a admirá-lo desde muito jovem. Uma pessoa que serve de exemplo a todos aqueles que querem fazer uma política do bem, da lealdade, da seriedade. Sempre preocupado com a melhoria da qualidade de vida dos catarinenses.

Gostaria de ler um artigo escrito pelo meu pai, o ex-deputado Altair Guidi, que teve oportunidade de ser seu secretário, em homenagem a ele.

(Passa a ler)

"Adeus, conciliador!

A notícia que não desejamos receber é aquela que se torna ainda mais triste quando se transforma em realidade. E foi através de uma dessas notícias muito tristes que tomei conhecimento de que o amigo Luiz Henrique da Silveira estava nos deixando.

Santa Catarina perde uma referência política. Nenhum político catarinense ainda em atividade exercitou com maior tenacidade, sem perder a dignidade, as virtudes básicas que engrandecem a missão política: a conciliação, a tolerância e o diálogo. E foi pelo sucesso desse exercício que ele conquistou as mais destacadas posições políticas e administrativas em Santa Catarina e no Brasil.

De prefeito de Joinville a governador de Santa Catarina, de ministro de estado a senador da República, Luiz Henrique da Silveira percorrer uma trajetória política e administrativa que honra Santa Catarina e que dignifica o exercício do cargo público.

Como seu opositor político, como seu colega quando ambos fomos prefeitos, como seu subordinado quando secretário de estado do Planejamento e ele governador, e, acima de tudo, como seu amigo e admirador, presto as minhas homenagens a quem será lembrado pela história política de Santa Catarina como um exemplo a iluminar todos os que desejam o bem para Santa Catarina e para o Brasil."

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) -
Com a palavra o deputado Mauro Nadal.

O SR. DPEUTADO MAURO NADAL - Quero, em nome não apenas dos peemedebistas, mas dos catarinenses que residem no extremo oeste, prestar as homenagens à família, a este pai, amigo e conselheiro e grande político que abriu as portas para Santa Catarina, para o povo da região mais distante do estado, o extremo oeste catarinense.

Ele nunca se cansava de dizer em suas passagens pela região de Dionísio Cerqueira e Itapiranga que as duas cidades mais distantes da capital eram na verdade a porta de entrada para o estado. T tamanha foi sua consideração que, ao longo do período em que foi governador, por inúmeras vezes retornou àquela base de trabalho. Em todas as oportunidades em que lá esteve fazia questão de mencionar também que por tantas vezes fazendo seu deslocamento por Santa Catarina, calculava a quilometragem como se fosse dar volta ao planeta, de tanto que andou por este estado. Era conhecido por suas inúmeras presenças, e presenças marcantes, em eventos importantes daquela região catarinense.

Acima de tudo, este povo o guarda com muita alegria e satisfação porque dele nasceu esse projeto que se chama descentralização. Tive a oportunidade de compartilhar os seus ensinamentos enquanto prefeito, depois como seu secretário e como deputado, mas me lembro de uma história marcante de quando fui ao seu gabinete logo que havia assumido o governo, para solicitar recursos no sentido de duplicar o acesso principal ao município de Cunha Porã. Ele disse: "Nós vamos fazer essa obra com os recursos da descentralização. E eu perguntei como seria isso. Ele respondeu: "Vamos encaminhar o dinheiro lá para a região, onde teremos um braço do governo do estado que vai alcançar o recurso para vocês executarem a obra como prefeitos, porque vocês sabem o que o município precisa e irão contratar a obra mais barato do que se fosse contratada aqui, por Florianópolis".

Então, esse ensinamento que nos transmitiu ao longo desse período em que foi governador ficará marcado na vida de todos nós, oestinos. Mas uma

grande bandeira que precisa ser lapidada, discutida e chegar a Brasília, é o pacto federativo, porque aí, sim, valorizar-se-á os que mais têm a obrigação de executar tarefas fins, que são os prefeitos e administrações municipais.

Aprendi a conhecer o pacto federativo através dos ensinamentos do nosso saudoso Luiz Henrique da Silveira. E na minha pós-graduação tive a felicidade de dissertar sobre descentralização, podendo aprofundar ainda mais os conhecimentos. Mas foi graças a essa rica pessoa que nos deixa.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE(deputado Aldo Schneider) - Com a palavra o deputado Dalmo Claro, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO DALMO CLARO - Cumprimento o presidente em exercício, deputado Aldo Schneider; os srs. deputados, os companheiros, aos telespectadores da TVAL.

Na verdade, não vou me repetir e serei breve, mas quero ressaltar, primeiramente, a perda da pessoa, com o falecimento de Luiz Henrique para os amigos e para a sua família, com a qual me solidarizo. Mas é uma perda lamentável e uma falta que será muito sentida por todos, em maior ou menor grau pela proximidade que as pessoas tinham ou não.

E o segundo aspecto, e esse tem uma relevância muito grande, que é a perda do Luiz Henrique para a política catarinense, para a gestão do estado de Santa Catarina. São dois aspectos, que já foram aqui destacados, do Luiz Henrique gestor, inovador que foi na prefeitura de Joinville. Eu tive o privilégio de tê-lo como prefeito nos seus três mandatos como cidadão de Joinville e sei o quanto foi importante no seu modo de governar como ele dizia, o modo de governar o PMDB que já tinha iniciado com o Pedro Ivo; o modo de governar Luiz Henrique da Silveira que trouxe e fez por Joinville nas suas visões. E esse eu acho que é o papel do líder, ter a visão que as pessoas comuns não têm e Luiz Henrique da Silveira tinha isso.

Algumas coisas nós chamaríamos completamente de visionárias no sentido de sonhadoras, de quase impossível e que Luiz Henrique da Silveira executou. Exemplo típico é o Balé Bolshoi, pois o trouxe da Rússia, e não havia em lugar nenhum, colocar em Joinville numa cidade do interior de um estado não tão grande em importância no país, apenas Luiz Henrique da Silveira para pensar isso e conseguir viabilizar. E, assim, tantas outras coisas que nós de Joinville conhecemos e que levaram a cidade a um patamar diferente no seu aspecto urbano, cultural, educacional e tantos outros setores, por isso Luiz Henrique foi um gestor.

No estado de Santa Catarina, da mesma maneira, já foi aqui dito que a sua visão de descentralização, a sua coragem de fazer coisas contra o *status quo*, contra as dificuldades que a legislação e até os poderes colocavam para as suas realizações. O homem vai, a fama fica, mas não só a fama, como a sua obra, no caso Luiz Henrique da Silveira o seu maior legado.

Para concluir eu quero dizer que entendo que nós teremos como um dos mais importantes políticos catarinenses que ele foi, o período Santa Catarina com Luiz Henrique da Silveira e o período pós Luiz Henrique da Silveira. Com certeza, sua ausência será um grande influenciador na política e da vida dos catarinenses de diversas formas e nós vamos poder com o tempo, e a história vai mostrar isso, ver o papel importante que até a sua ausência terá aqui em Santa Catarina.

Luiz Henrique da Silveira era tão especial, que eu acho que era importante até para os seus adversários políticos, para sua militância e sua atividade.

Então, aqui rendo a minha homenagem à família de Luiz Henrique da Silveira e ao PMDB, lamentando a perda deste tão grande homem.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Convido, agora, o eminente deputado Luiz Fernando

Vampiro para fazer uso da palavra, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO - Boa tarde à todos os presentes!

Quero reforçar obviamente tudo o que já foi dito com relação ao ex-governador Luiz Henrique da Silveira. Elegi-me vereador em Criciúma em 2008 e com apenas três meses de mandato de vereador fui convidado para ser secretário do Desenvolvimento Regional. Quando soube que meu apelido era Vampiro, pensou em mudar de opinião e aí o Eduardo Pinho Moreira entrou em cena e fez uma articulação para que não fizesse a revogação da minha nomeação. O Eduardo então me disse: "Vampiro, tens que preparar uma boa posse, o homem está meio arredoio." Pedi a minha assessora para que convidasse todos os meus eleitores para a posse. E foi um dos maiores eventos de posse de secretário do Desenvolvimento Regional, com mais de 700 pessoas.

Quando o Luiz Henrique da Silveira chegou, se espantou com tanta gente. Ele estava meio assim comigo, mas aí já começou a sorrir. O Eduardo Pinho Moreira tinha dito para que colocasse no evento uma atração artística, cultural. Trouxe o coral do bairro da Juventude, uma menina que tocava piano. E ele saiu de lá maravilhado.

Eu pensei: agora que a posse foi boa, vamos poder conversar. Mas quando entrei no carro para levá-lo até o aeroporto, ele começou a dormir. Achei que fosse dizer alguma coisa. Eu, ansioso, querendo falar, e ele dormindo. Pedi ao motorista passar pelo anel do contorno viário, uma obra que está começando, para que de repente pudesse vê-la. Mas o homem estava dormindo e eu já estava quase dormindo também. De repente ele pergunta: "Luiz Fernando, que empresa é essa?" Levei um susto, coincidentemente sabia o nome da empresa. Nunca vou esquecer. Era uma empresa nova, não havia *outdoor* ainda, mas dei as explicações. Ele disse: "É isso aí, você tem que estar conectado com as ações de desenvolvimento econômico".

O deputado Jean Kuhlmann fala que ele deu um novo norte a Blumenau, com a Vila Germânica, o

centro de eventos Cau Hansen, e em Criciúma não foi diferente, com o Centro de Eventos José Ijair Conti. Não tive uma relação tão próxima com ele, mas fui secretário por dois anos e foi um aprendizado intenso.

O Sr. Deputado Romildo Titon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO - Pois não!

O Sr. Deputado Romildo Titon - Agradeço, deputado.

Também quero fazer minhas as palavras de todos os colegas de bancada e dos outros partidos com relação a essa pessoa que deixa um legado político muito grande. Quero ser solidário à família, que sofre muito neste momento. O nosso partido, sem dúvida nenhuma, vai sentir muita falta desse líder que nos dava direção, rumo. No momento da dificuldade, ele estava presente, tanto para chamar a atenção quanto orientar. Fazia com que todos caminhassem juntos numa só jornada.

A minha região é muito grata ao Luiz Henrique da Silveira. Quando ele assumiu o governo, grande parte dos municípios da nossa região não tinham acesso asfáltico e ele promoveu que todos tivessem.

E uma das suas virtudes é que ele ajudava um município a construir uma ponte, mas queria estar presente na inauguração para poder apertar a mão do povo, apertar a mão daqueles que realmente sentiram o benefício daquela obra. Era um ginásio de esporte ou em qualquer escola que fizesse e lá estava o Luiz Henrique da Silveira. Foi o governo mais municipalista que conheci, e o governo mais presente perante a sociedade e, por isso, leva o carinho do povo catarinense e esse ensinamento que deu para todos nós.

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO - Muito obrigado, deputado Romildo Titon!

O Sr. Deputado Gean Loureiro - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO - Pois não!

O Sr. Deputado Gean Loureiro - Muito obrigado, deputado Luiz Fernando Vampiro, por me conceder o aparte.

Obviamente que quero corroborar inicialmente com todos os colegas deputados, que se manifestaram a respeito da história que o senador, ex-governador, nosso líder maior deixou para todos nós.

Nós, da Grande Florianópolis, pudemos perceber que a descentralização fosse algo contra a capital, mas Luiz Henrique da Silveira conseguiu mostrar o inverso, a importância da descentralização para a capital e demais municípios ter a sua atividade característica e de todos poderem ser atendidos nos seus municípios.

Provavelmente, quando passamos pelo elevado do Itacorubi não lembramos que essa obra teve o apoio do Luiz Henrique da Silveira, e do senador Dário Berger, então prefeito que a executou. E quando passamos pelo elevado Francisco Dias Velho, não percebemos que também teve o dedo do senador em realizar aquela obra.

Mas o maior legado que ele deixa, além da sua conduta administrativa, obviamente é a sua conduta ética e moral, reconhecida por todos os partidos, com uma história de vida irretocável, deixa falta em todo o país num momento que tanto precisamos de liderança do naipe de Luiz Henrique da Silveira, para que pudesse realmente dirigir o Congresso Nacional como todos nós esperávamos.

Fica aqui o pesar à dona Ivete, à Márcia, especialmente ao Cláudio, filho do Luiz Henrique da Silveira, com o qual tenho uma relação de amizade, e a nossa homenagem em nome do Diretório Municipal, que eu presido do PMDB, e de todos os amigos. Nós efetivamente choramos no domingo, estamos agora enlutados e cada vez mais seguindo o exemplo que ele deixou.

Luiz Henrique da Silveira deixou a cartilha, e cabe a nós lermos e poder seguir, para fazer uma boa política, um bom combate e a política com "P" maiúsculo, muito obrigado.

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO- Muito obrigado, deputado Gean Loureiro!

A Sra. Deputada Dirce Heiderscheidt - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO - Pois não!

A Sra. Deputada Dirce Heiderscheidt - Srs. deputados, sr. presidente, gostaria de me juntar a essa grande homenagem ao nosso querido senador Luiz Henrique da Silveira, e dizer que no domingo, dia dez de maio, às 15h15min nós choramos juntos, eu e meu marido, porque tínhamos uma ligação muito intensa com ele. Por quê? Durante oito anos ele foi o nosso grande orientador no município de Palhoça, foi o nosso pai, o nosso confidente, e juntos fizemos a transformação do município de Palhoça. Ele foi governador nesse período também e, por isso, queremos nos juntar as homenagens dos nossos colegas parlamentares e dizer: Luiz Henrique da Silveira descanse em paz, o seu legado ficará na história de Santa Catarina e do Brasil, a sua história é bonita, é uma história de vida e do bem. Que dona Ivete tenha a proteção de Deus e que conforte o coração dela e de seus familiares.

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO - Muito obrigada, deputada Dirce Heiderscheidt.

Gostaria de fazer o registro, e cumprimentar especialmente ao presidente, deputado Aldo Schneider, pela ideia de fazer esta sessão em homenagem especial ao senador, e ex-governador Luiz Henrique da Silveira. Foi muito proposital e interessante, pois mostrou na verdade a força que este homem público teve ao longo do seu mandato, com diversas bandeiras ideológicas e partidárias, vindo cada um fazer o seu registro, o seu momento de intimidade ou de passagem nesta vida pública com ele. Viva Santa Catarina que obviamente perde muito, mas que a partir deste momento ganha uma história e um legado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Muito obrigado, deputado Luiz Fernando Vampiro, as suas manifestações somadas as de todos os colegas parlamentares realmente demonstra o espírito do nosso prefeito, do nosso ex-governador e senador.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, quero também registrar meus sentimentos a toda família peemedebista, ao presidente Valdir Cobalchini que está aqui, e em seu nome saudar todos os deputados, lideranças e toda base do partido, que é grande em Santa Catarina. Com certeza o partido perde uma grande liderança, quase um pai, como disse a deputada Dirce Heiderscheidt, então meus sentimentos e meu desejo que tenham muita força, extensivos a toda família.

Quero fazer um apelo à Casa, a v.exa., como vice-presidente, para dar celeridade ao projeto da Udesc que está na tramitando nesta Assembleia Legislativa, pois parece que está parado e não sei por que. Os trabalhadores vieram aqui reivindicar, pedir, há um acordo com a direção da entidade, diferente do Tribunal de Justiça, mas o projeto não vem para a pauta da Ordem do Dia.

Então, gostaria de fazer um apelo à direção desta Casa para que possa intervir junto aos srs. parlamentares, não sei com quem está o projeto, mas gostaria que viesse ainda esta semana para ser votado para viabilizar o direito de aumento da gratificação dos trabalhadores da Udesc.

Muito obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Antes de fazermos a última homenagem ao nosso grande líder, gostaria fazer uma pequena manifestação em nome de todos os nossos deputados. A imprensa, todos os visitantes, todos os nossos colegas deputados, independentemente de partido político, perceberam a importância que Luiz Henrique teve e tem na nossa vida.

Os 11 deputados do PMDB permaneceram durante a sessão toda no plenário como forma de homenagem a esse homem que fez diferente em Santa Catarina, e em função disso convido a todos para de pé, fazermos um minuto de silêncio em memória do

deputado, do prefeito, do governador e do senador Luiz Henrique da Silveira.

(Faz-se um minuto de silêncio)

Agradeço a todos os parlamentares que participaram desta sessão.

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.